

Malan e Fraga preparam terreno para reunião

Dida Sampaio/AE

Conversas telefônicas com banqueiros ajudam a construir o encontro de segunda-feira em NY

SHEILA D'AMORIM

BRASÍLIA - Antes de embarcar para o encontro com investidores e banqueiros em Nova York, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, e o presidente do Banco Central, Armínio Fraga, trataram de pavimentar o terreno para evitar surpresas desagradáveis. A reunião, agenda- da para segunda-feira, servirá para formalizar as conversas telefônicas que vêm ocorren- do nos últimos 15 dias e foram inten- sificadas na sema- na passada.

O presidente do BC tem surpreen- dido as próprias

secretárias ao chegar à sede da ins- tituição mais cedo do que o habitual, por causa da diferença de ho- rário, especialmente, entre o Bra- sil e a Europa. A lista de convidados, segundo Fraga, inclui repre- sentantes das instituições financei- ras com maior volume de negó- cios com o País. Aí estão, além de grandes grupos financeiros ameri- canos como o Citibank, institui- ções de outros países como ABN Amro, Lloyds e Santander. O pro- blema é que é difícil encontrar um na lista que não tenha amargado prejuízos com a crise argentina.

“É como se muitos desses res- ponsáveis tivessem levado um car- tão amarelo. Eles já perderam lá na Argentina e não podem mais perder”, ilustrou Fraga. Por isso mesmo, a missão dele e do minis- tro Malan é de convencimento. Eles precisam mostrar que aqui a situação é diferente, e não há por que temer novas perdas. Mesmo assim, as autoridades brasileiras não queriam “se arriscar a dar um tiro no escuro”, segundo um técnico da equipe econômica.

Desde o início da crise no mer- cado brasileiro, Fraga e Malan es- tavam convencidos de que preci- sariam fazer uma rodada de con- versas para tentar reverter esse quadro. Mas, antes de partir para essa empreitada, era necessário o suporte financeiro do Fundo Mo- netário Internacional (FMI) e uma demonstração dos prin- cipais candidatos à Presidência de que há compromisso com a boa gestão da economia. Com isso, as chances de a missão ser bem-suce- dida aumentaram.

“O quadro, com essa seqüên- cia de eventos, sinalizou que ago- ra era hora, e entramos em cam- po marcando essa reunião e ten- do inúmeras conversas ao longo do dia”, disse Fraga. Os planos de viagem não param por aí. Em

setembro, ele participará de uma reunião com representantes de vários bancos centrais de todo o mundo na Basileia, na Suíça. “Infelizmente, não é tão fácil, mas, felizmente, não é tão difícil. É uma questão de ir trabalhan- do”, avaliou.

O ministro da Fazenda disse, ontem, que está “confiante, como sempre”, quanto ao encontro de segunda-feira. No mercado, no entan- to, há dúvidas com relação à participação de bancos de médio porte nesse acordo que está sendo negociado. “Os bancos menores ameaçam não participar desse compromisso que o governo brasilei- ro quer selar para reativar linhas de comércio para o País. Isso poderá prejudicar o resul- tado esperado”, avalia o diretor de um grande banco estrangeiro.

**BANCOS
MENORES
AMEAÇAM NÃO
PARTICIPAR**



Arminio Fraga: 'Infelizmente, não é tão fácil, mas, felizmente, não é tão difícil'



Arminio Fraga: 'Infelizmente, não é tão fácil, mas, felizmente, não é tão difícil'